

O PERFIL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA DE TEREZINHA-PE

Emanoel Messias Bezerra dos Anjos¹
Orientadora: Marilene Rosa dos Santos²

RESUMO

Este trabalho é fruto do desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado I em um curso de Licenciatura em Matemática na Universidade de Pernambuco-Campus Garanhuns/PE. Teve como objetivo analisar o perfil dos professores de matemática de uma escola pública do município de Terezinha-PE. Para isso, usaremos como referencial teórico o texto de Pedro Demo (2004) “Professor do futuro e reconstrução do conhecimento” entre outros autores. A metodologia de abordagem qualitativa consistiu na aplicação de um questionário aos docentes que lecionavam em turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal no município de Terezinha/PE. Os resultados indicaram que os professores não estão totalmente alinhados com as ideias do autor, no entanto, evidenciaram em suas respostas características importantes, o que nos leva a concluir que esses profissionais, ainda não tem um perfil de professor do futuro, mas que mostram ter uma prática de ensino bem desenvolvida.

Palavras-chave: Perfil Profissional; Professor; Matemática.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordaremos o perfil do professor, tendo em vista que esse desempenha um papel de grande importância na formação e reformulação da prática docente por vários motivos: mostra como as novas ferramentas de ensino podem ser usadas; os métodos a serem utilizados para estimular o aluno; as competências que os novos profissionais precisam ter, entre outros.

Sabendo das constantes mudanças e evoluções nas relações sociais e no perfil dos jovens, se percebe que os modelos tradicionais de ensino, estão se tornando cada vez mais ultrapassados e ineficazes. Sendo assim, é de fundamental importância, que os futuros docentes façam a análise do perfil do professor de matemática, para que a partir disso sejam utilizados novos mecanismos e recursos didáticos que possibilite aos jovens um maior interesse pelos conteúdos apresentados em sala de aula.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - UPE, emanoelmessias195@gmail.com;

² Orientadora - Doutora em Ensino das Ciências e Matemática, professora da Universidade de Pernambuco - UPE, marilene.rsantos@upe.br.

Dessa forma, iremos trabalhar com o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil do professor de matemática de uma escola pública de ensino fundamental do município de Terezinha-PE?

Portanto, o objetivo mais amplo desse trabalho é analisar o perfil dos professores de matemática de uma escola pública do município de Terezinha-PE

DESENVOLVIMENTO

Atualmente é nítida que um dos aspectos mais relevantes da idade contemporânea é a velocidade de mudanças ocorridas no cotidiano. A era digital proporcionou inúmeras modificações nas relações sociais e a globalização fez com que a mídia promovesse a anexação e padronização de diferentes culturas. Pedro Demo(2004) defende algumas idéias que considera fundamental para melhoria da pratica do professor, e é essas que usaremos como base para analisar as respostas apresentadas pelos professores, além de alguns pensamentos de outros autores.

No entanto a busca por um método eficiente de aprendizagem é uma tarefa bastante complicada para grande parte dos professores que exerce sua profissão em disciplinas das áreas tecnológicas e das ciências exatas, pelo fato de existir uma grande quantidade modelos, métodos e técnicas diferentes (PEÑA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, NETO e RODRIGUES).

Segundo o autor Demo(2004) o professor pesquisador não é somente aquele que sempre está debruçado nas pesquisas do campo científico, mas é também os que buscam aprimorar suas praticas docentes, para que possa acompanhar a velocidade de mudança da sociedade, e atualizar-se em meio a tecnologia que surge a cada dia.

Segundo esse autor o “Professor precisa ser formulador de proposta própria”(p.81) . Junto com o avanço da tecnologia nos últimos anos, inúmeras informações chegaram para os alunos que antes só eram adquiridas através do professor, por exemplo, no YouTube existe vários vídeos aula que trazem conteúdos importantes que pode auxiliar os estudantes no seu aprendizado, além do mais é uma plataforma que se faz presente no cotidiano dos jovens, e para que estes docentes possam entregar a seus discentes um conhecimento complementar é necessário que sejam capazes de formular suas próprias conclusões.

Para Setzer (2001 apud DEMO, 2004, p. 84)o “Professor precisa afeiçoar-se com a instrumentação eletrônica, por duas razões mais relevantes” a primeira delas é habilidade que a sociedade atual lida com as informações e facilidades que estão disponíveis nessas vias

eletrônicas, além de sua eficácia, e também por ser uma via que atrai os jovens, já a segunda, se dá no sentido de que a informática não forma, mas auxilia nesse processo.

Para Demo (2004, p.85) o “Professor atualizado carece torna-se interdisciplinar”, uma vez que o docente não deve resumir suas aulas apenas a fatores técnicos da sua disciplina, mas fazendo uso de outros meios decorrentes de outras áreas que possa lhe ajudar nesse processo, além de mostrar para o aluno que aquilo que se aprende em determinada matéria não está unicamente resumido a ela, por exemplo, quando o aluno aprende a interpretar textos na disciplina de português, ele vai precisar desse novo aprendizado para interpretar problemas matemáticos.

“A interdisciplinaridade é uma temática compreendida como uma forma de trabalhar sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagem diferentes disciplinas” (BONATTO, BARROS, GEMELI, LOPES e FRISON, 2012, p. 3). Nesse sentido, se mostra interessante que os professores de diferentes áreas, trabalhem sempre unidos, para que essa idéia de interdisciplinaridade seja posta em prática.

O professor do ensino básico ocupa uma posição sensível, pois este está muito próximo da cidadania popular e a decadência histórica fez com que esses profissionais perdessem o estímulo pela sua profissão. E o caminho para resgatar o professor, é dividido em dois desafios, um deles é cuidar da formação e o outro é a reciclagem permanente, preservando a esses o direito de estudar (DEMO, 2004).

Para Gadotti (2003, p. 59) “Ele (o indivíduo) só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido”. Nesse sentido, a característica fundamental desse processo é que o estudante consiga fazer paralelos entre o que vê em sala de aula e o seu cotidiano, ou seja, levando o que aprende na escola para o seu lazer e tarefas do dia a dia, ao passo que trás suas experiências de vida para aprender conteúdos escolares.

Em virtude disso, se mostra primordial que os docentes, estejam atentos a esses novos modelos de ensino, para quem possam evoluir suas práticas para os novos tempos, e assim desenvolva nas novas gerações o interesse pelos conteúdos escolares.

Segundo Freire (1996, p. 64)

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, não posso reduzir minha aula ao puro ensino deste conteúdo. Tão importante quanto o conteúdo, é o meu testemunho ético ao ensiná-lo”.

Com isso percebemos que além de propagar conteúdos, é também função do professor conduzir seus discentes à situações que os levem a melhor compreensão. E dessa forma, atitudes como o protagonismo em pesquisas e a formulação de propostas próprias, por parte dos educadores, faz com que desperte nos alunos o interesse de também buscar esse papel na sua realidade, denotando e compreendendo seus aspectos, para assim, se inserir e fazer presente nesses meios, de forma a resolver problemas existentes e contribuir para que outras barreiras não se formem.

METODOLOGIA

A pesquisa de cunho qualitativa foi desenvolvida a partir de um questionário realizada com os professores de matemática do ensino fundamental-anos finais de uma escola campo de estágio supervisionado. O questionário era composto por cinco perguntas referentes à prática docente e vida profissional deles, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 01 – Perguntas do questionário aplicado aos professores

- 1) Como a instrumentação eletrônica pode auxiliar o trabalho do professor em sala de aula na aprendizagem dos alunos?
- 2) Você acha viável trabalhar conteúdos de matemática com interdisciplinaridade? Justifique.
- 3) Você se considera um professor pesquisador? Se sim, quais os valores que a pesquisa pode agregar a vida profissional do professor, e se não, descreva o porquê?
- 4) O que você considera essencial para formação de um professor na educação básica?
- 5) O professor precisa ser formulador de proposta própria. Tal afirmação implica em construir um projeto didático. Porém, isso se torna um desafio para diversos professores. Quais as dificuldades em formular tais projetos?

Fonte: acervo da pesquisa

Como a escola campo de estágio é de pequeno porte e se localiza no interior de Pernambuco, o total de professores de matemática da referida escola são dois, logo esse foi a quantidade de entrevistados nessa pesquisa. Os professores são formados em matemática pela Universidade de Pernambuco – UPE.

A avaliação qualitativa das respostas se dará pela convergência ou não das respostas dos professores com as idéias de Pedro Demo, observando assim se os docentes entrevistados apresentam o perfil idealizado pelo texto “perfil do professor do futuro”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico será dividido entre os resultados obtidos e a análise desses resultados, visto que nosso objetivo é construir o perfil do professor de matemática da escola campo de estágio, e para isso utilizaremos algumas ideias presentes no texto de Pedro Demo “Perfil do professor do futuro”.

Quadro 02 – respostas referente a primeira pergunta do questionário-Como a instrumentação eletrônica pode auxiliar o trabalho do professor em sala de aula na aprendizagem dos alunos?

Resposta do professor 1

Inserir a tecnologia em sala de aula é muito importante. É interessante instigar os alunos, incentivar o conhecimento. E utilizar a instrumentalização eletrônica é uma ótima forma de fazer isso. Utilizando softwares nas aulas o professor desperta o interesse em aprender do aluno, e por meio disso despertamos o olhar para o mundo exterior onde os alunos podem ver que a matemática vai além dos muros da escola.

Resposta do professor 2

Nos dias atuais, a Instrumentação eletrônica também deve ser usada como ferramenta educacional em diversas áreas das ciências exatas, podendo ser usada na resolução de questões problemas na aquisição de dados e medição, ou em resolução e situações mais complexas. Desse modo o uso dessa tecnologia permite ao professor uma validação das respostas com mais abrangência.

Fonte: arcervo da pesquisa

Os professores demonstram ter uma visão interessante sobre o assunto, julgando a instrumentação eletrônica como fator de grande importância para o processo de ensino. Um deles faz referência ao uso desse meio para cativar a atenção do aluno e desperta nele uma visão ampla sobre a matemática, já o outro se refere a resolução de questões problemas ou situações mais complexas com uso dessa ferramenta, o que está de acordo com (Demo,2004), uma vez que ele defende, que esse meio é fundamental e atraente para crianças e jovens, pelo fato do mundo atual está atuando com a tecnologia. No entanto, os professores não relatam o seu papel na realização dessa atividade, e esse meio sozinho não gera aprendizagem, é preciso que o professor seja o intermediador desse processo (DEMO,2004). Em virtude disso as opiniões dos professores não convergem totalmente com as ideias do autor.

Quadro 03 – respostas referentes a segunda pergunta do questionário-Você acha viável trabalhar conteúdos de matemática com interdisciplinaridade? Justifique.

Resposta do professor 1

Não só viável como necessário. Precisamos mostrar aos alunos que a matemática está em todo lugar, que é uma área ampla. Para isso a interdisciplinaridade nos ajuda muito.

Resposta do professor 2

As novas metodologias de ensino buscam relacionar os conteúdos de forma a ampliar o horizonte dos educandos, mostrando aplicações da Matemática em variadas disciplinas e setores. Temos que ressaltar a importância da Matemática para o mundo, pois assim o jovem pode sentir prazer em aprofundar seus estudos, buscando uma melhor relação com as teorias e aplicações matemáticas.

Fonte: acervo da pesquisa

Ambos os professores mostraram possuir uma ótica desenvolvida acerca desse conceito, pois notoriamente eles veem como um fator de grande importância imergir conceitos matemáticos em contextos diários e de outras disciplinas, fazendo uma aproximação entre as áreas de conhecimento, o que condiz com as idéias do autor, onde ele cita que “é cada vez mais artificial a distância entre as áreas da ciência”(DEMO, 2004, p. 85). E para facilitar esse processo, a união entre docentes de diferentes áreas e o planejamento estratégico, são fatores importantíssimos, e que ao serem inseridos em seus modelos de ensino iria torná-los mais eficientes (Demo, 2004).

Quadro 04 – respostas referente a terceira questão do questionário-Você se considera um professor pesquisador? Se sim, quais os valores que a pesquisa pode agregar a vida profissional do professor, e se não, descreva o porquê?

Resposta do professor 1

Sim, sempre que posso vou em busca de novas atividades, novos jogos ou software que me ajudem em sala de aula. E é nisso que a pesquisa ajuda e diferencia um profissional, pois aquele que sempre busca conhecimento está se atualizando. Buscar meios que ajudem e facilitem o trabalho é muito importante.

Resposta do professor 2

Para uma boa prática docente se faz necessário que o educador esteja sempre aberto para novos horizontes, o que pressupõe está sempre pesquisando e buscando soluções para os desafios que são constantes em nossa profissão.

Fonte: acervo da pesquisa

Os professores demonstram em suas respostas que buscam soluções para os problemas que surgem em sala de aula, visando sempre catalisarem a aprendizagem dos alunos, e isso se dá através da auto-formação contínua e da utilização de recursos que facilitem os processos de ensino-aprendizagem, tais como jogos matemáticos, softwares e dentre tantos outros. Essas práticas convergem com as idéias do autor, onde segundo Demo (2004, p.80 & 81) “nem todos os professores serão pesquisadores profissionais, mas de todos os modos profissionais pesquisadores: capazes de pesquisar sempre que necessário para renovar sua profissão”

Quadro 05 – resposta referente a quarta questão do questionário- O que você considera essencial para formação de um professor na educação básica?

Resposta do professor1

A pesquisa e a formação continuada, pois acredito que além da graduação e da pós o professor deve estar sempre em busca de conhecimento. Além da formação adiquidrida na universidade.

Resposta do professor2

A Base Nacional Comum de Formação Docente afirma que “no mundo de hoje, não é mais possível crivar verdades absolutas, sejam elas científicas, culturais, éticas ou políticas”. Diz o texto: “É preciso preparar crianças, jovens e adultos para um mundo cada vez mais móvel flexível, em que a instantaneidade pode trazer informações tanto rápidas quanto incertas. Diante do paradigma de que não basta ter acesso, é preciso filtrar, selecionar e expandir conhecimentos, a BNCC traz dez competências gerais para que a nova geração possa viver num mundo mais equânime, mais justo e solidário”. O futuro professor precisa desenvolver tais competências em sua formação para que possa passar os mesmos princípios a seus alunos. Veja a seguir os dez princípios:

- o Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do aluno e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- o Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e soluções tecnológicas, para selecionar, organizar com clareza e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- o Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que

o aluno possa ampliar seu repertório cultural;

o Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital para se expressar e fazer que o aluno se expresse para partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;

o Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

o Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, estar sempre atualizado na sua área de atuação e nas áreas afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem ser um profissional eficaz e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

o Buscar desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

o Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, para poder desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos alunos;

o Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos ambientes de aprendizagem;

o Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: arcervo da pesquisa

Os entrevistados se distânciam em suas respostas, vistos um deles ressalta a importância da formação dada pelas universidades, além da pesquisa e da formação continuada. Já o outro cita somente a BNCC, tendo em vista que esse documento deve ser abordado com os futuros professores durante o curso, mas não é somente isso que vai fazer uma forma um docente, existe outros fatores como é citados por Gomes (2014, p.112)

“(…) a formação de professores devesse preocupar em criar condições para que o futuro professor possa em seu curso de formação vivenciar situações que possibilitem ter autonomia para construir no seu espaço profissional mediações entre conhecimento técnico, conhecimento advindo do senso comum e conhecimento científico em busca de novas descobertas significativas”.

Para Demo (2004) é preciso ter uma formação adequada na origem, e manter-se atualizado permanentemente. Sendo nítido perceber que os entrevistados não formam uma opinião alinhada com as ideias de Pedro Demo

Quadro 06 – resposta referente a quinta questão do questionário- O professor precisa ser formulador de proposta própria. Tal afirmação implica em construir um projeto didático. Porém, isso se torna um desafio para diversos professores. Quais as dificuldades em formular tais projetos?

Resposta do professor1

A formulação de proposta própria é importante pelo fato do aluno enxergar no professor alguém capaz, mas devido a falta de tempo, a grande quantidade de turmas que alguns professores assumem e em alguns casos a falta de formação necessária, isso não vem sendo possível.

Resposta do professor2

Partindo da premissa que, para desenvolver um bom trabalho em sala de aula se faz necessário um projeto didático adequado, o que demanda de pesquisa, análise de informações, reunião de dados.

Fonte: arcervo da pesquisa

Os entrevistados se distanciaram bastante nas respostas, um falou da realidade de sala de aula, com muitas turmas, e a formação inadequada de alguns profissionais, além de mostrar a importância da formulação de proposta própria, já o outro evidenciou um projeto didático adequado para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala.

Por tanto, um dos profissionais se mostra convergente com as ideias de Demo (2004), que defende a formulação de proposta própria para que os profissionais da educação se afastem do “instrucionismo” e mostrem capacidade de construir conhecimentos de dentro para

fora. Já a opinião expressada pelo outro entrevistado diverge totalmente dessa linha de pensamento do autor,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista e das análises realizadas, concluímos que o perfil dos professores entrevistados não está totalmente alinhado com as ideias propostas por Pedro Demo no texto “perfil do professor do futuro”, no entanto, ambos contêm várias características citadas por ele. E diante de todas as dificuldades que rodeiam o ambiente escolar, esses professores, vão em busca de atualizar suas práticas docentes, demonstrando terem algumas características de professor do futuro, não se limitando apenas ao tradicionalismo, sempre inovando, e mostrando que apesar do pouco tempo é possível estar preparado as mudanças que a sociedade impõe.

Pedro Demo afirma que o professor do futuro é aquele que sabe fazer o futuro, e que as sociedades que souberam pensar fizeram futuro. Os professores entrevistados deixam transparecer através de suas respostas que eles estão sempre em busca de se aperfeiçoar, para que dessa forma, possam transmitir os conhecimentos com mais eficácia para seus alunos. Nesse artigo não analisamos a prática dos professores, apenas as suas respostas. Sugerimos que as próximas pesquisas verifiquem a relação entre a prática e o discurso dos professores em relação as diversas características de um professor do futuro.

Por fim, destacamos a importância da análise do perfil do professor de matemática, tanto por parte dos novos docentes, quanto por aqueles que já exercem essa profissão há algum tempo, para que possam construir e aperfeiçoar suas práticas docentes com métodos atualizados e de grande eficácia.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELLI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol: **Interdisciplinaridade no ambiente escolar- IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul>>. Acesso em 13 ago. 2019.

DEMO, Pedro: **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**– Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir: **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**- Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GOMES, Rita de Cácia Medeiros: **A formação dos professores no contexto atual**- Anhanguera Educacional LTDA, 2014. Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=&source=web&rct=j&url=https://www.pgsskroton.com.br/s/er/index.php/educ/article/download>>. Acesso em 13ago. 2019

PEÑA, José Roberto Quezada; OLIVEIRA, Jefferson William C; NETO, Manuel Leonel da Costa; RODRIGUES, Luiz Henrique Neves: **Metodologias ativas na educação de instrumentação eletrônica utilizando plataforma de instrumentação virtuais com base em Labview e Elvis II**- CIET/EnPED, 2018Disponível em:
<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download>>. Acesso em: 13 ago. 2019.